Índice Gerente de Compras™ HSBC 2012

compiled by markit

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 3 de agosto 2012

PMI™ Serviços HSBC Brasil

Atividade de negócios diminui pela taxa mais rápida desde maio de 2009

Pontos-chave:

- Provedores brasileiros de serviços relatam redução modesta na atividade em julho
- Taxa de criação de empregos mais lenta em dez meses
- Nível de otimismo em relação ao crescimento da atividade no futuro é o mais baixo em um ano e meio

Os dados de julho indicaram um declínio modesto na atividade junto aos provedores brasileiros de serviços - a segunda contração nos últimos três meses. De um modo geral, as empresas atribuíram a redução mais recente à demanda mais fraca, com o volume de novos negócios aumentando marginalmente apenas ao longo do mês. Ao mesmo tempo, o nível de empregos aumentou modestamente apenas, e pelo ritmo mais fraco desde setembro de 2011. Apesar das empresas esperarem um aumento na atividade durante os próximos doze meses, o nível de otimismo foi o mais baixo desde janeiro de 2011.

Em julho, depois de ajustado para variações sazonais, o número básico Índice de Atividade de Negócios registrou abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, que separa crescimento de contração. O índice se baseia em uma única pergunta, onde pedimos aos entrevistados da pesquisa que nos informem sobre a mudança real na atividade comercial em suas empresas, comparada com um mês atrás. Ao atingir 48.9, valor abaixo do de 53.0 observado em junho, o índice indicou uma segunda redução mensal em três meses. Além disso, o índice atingiu o seu nível mais baixo desde maio de 2009, e indicou, de um modo geral, uma taxa modesta de declínio.

Os dados por setor indicaram que a atividade de negócios diminuiu em quatro subsetores de serviços em julho. O subsetor de Aluguéis & Atividades de Negócios registrou a maior redução de atividade ao longo do mês. Ao mesmo tempo, as categorias de Correios & Telecomunicação e de "Outros" Serviços registraram um crescimento, mas este foi marginal apenas em ambos os casos.

De um modo geral, os provedores brasileiros de serviços atribuíram a redução da atividade à demanda fraca por parte dos clientes. Embora o volume de novos negócios recebidos pelas empresas monitoradas tenha aumentado pelo segundo mês consecutivo em julho, a taxa de crescimento foi marginal apenas e mais fraca do que a média de longo prazo para as séries.

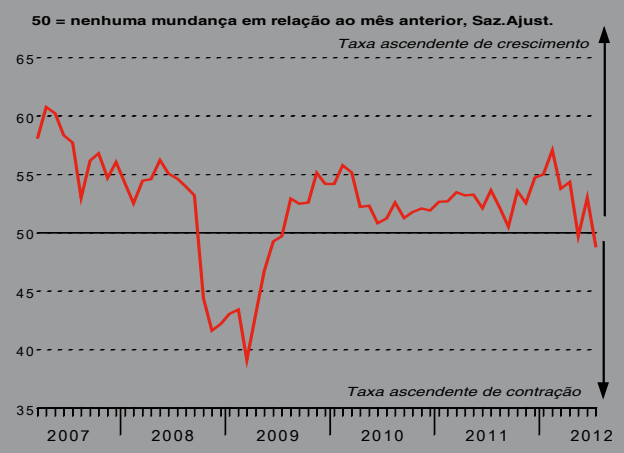
Os negócios pendentes junto às empresas monitoradas caíram pelo terceiro mês consecutivo em julho. Cerca de 5% das empresas pesquisadas relataram uma redução na quantidade de trabalhos em processamento (em comparação com 3% que registraram um aumento), com a taxa de redução dos pedidos em atraso sendo modesta, de um modo geral.

Os níveis de emprego no setor de serviços do Brasil aumentaram ainda mais no período mais recente da pesquisa. Houve criação de empregos em todos os meses desde agosto de 2009. Onde foi relatado um crescimento no número de funcionários, os entrevistados atribuíram, de um modo geral, este fato aos aumentos recentes do volume de novos negócios. Porém, a taxa de crescimento do nível de empregos foi modesta apenas e a mais lenta em dez meses.

As empresas monitoradas relataram custos mais altos de insumos em julho, como tem sido o caso desde que a coleta de dados começou em março de 2007. Os entrevistados comentaram que os aumentos dos preços das matérias-primas, e as flutuações das taxas de câmbio contribuíram para o crescimento geral dos custos. No geral, a taxa de inflação de preço de insumos foi forte, e a mais rápida desde abril. Os preços médios de venda também cresceram ao longo do mês, com o aumento dos preços cobrados sendo moderado e muito semelhante ao registrado em junho.

As expectativas em relação aos níveis de atividade daqui a um ano permaneceram positivas em julho. Cerca de uma entre duas das empresas pesquisadas esperam que a atividade seja mais alta, com previsões de que o crescimento econômico e a demanda mais elevada por parte dos clientes sustentem os aumentos na atividade de negócios. Porém, o nível de otimismo caiu pelo quarto mês consecutivo atingindo o seu ponto mais baixo desde janeiro de 2011.

Índice de Atividades de Negócios



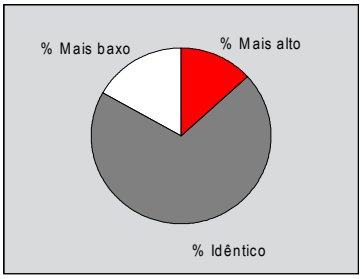
A pesquisa usa a mesma metodologia que o Relatório *PMI*™ em Produção para o Brasil. A pesquisa usa um painel de companhias que participam regularmente e monitoram as tendências nas condições de negócios no setor privado da economia de serviços. O painel foi cuidadosamente selecionado para reproduzir com exatidão a verdadeira estrutura da economia brasileira de serviços. Os questionários são remetidos no meio do mês, solicitando comparações dos dados atuais com a situação no mês anterior. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

markit™

HSBC

Índice de Atividade de Negócios

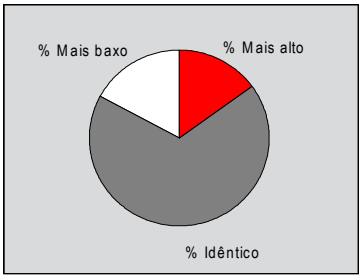
P. Por favor, compare o nível de atividade de negócios (ex. receita bruta, horas cobradas por trabalho) em sua companhia desse mês com a situação no mês anterior.



A atividade de negócios dos provedores brasileiros de serviços diminuiu em julho, como foi indicado pelo o Índice de Atividade de Negócios, sazonalmente ajustado, que divulgou abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças. O índice registrou abaixo da marca neutra em dois dos últimos três meses, com a leitura mais recente sendo a mais baixa desde maio de 2009. As empresas que relataram níveis mais baixos de atividade em comparação com junho atribuíram, de um modo geral, este fato à demanda mais fraca por parte dos clientes. Quatro subsetores de serviços divulgaram uma redução da atividade durante o período mais recente da pesquisa, com o declínio mais forte sendo relatado pelo subsetor de Aluguéis & Atividades de Negócios.

Índice de Novos Negócios

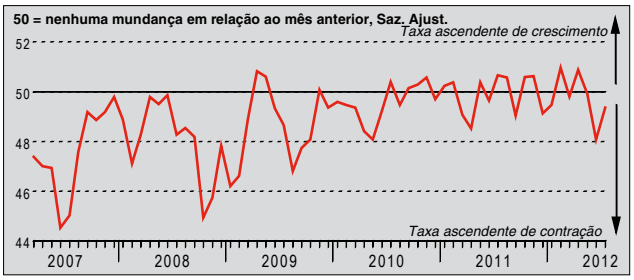
P. Por favor, compare o nível de novos pedidos/negócios recebidos pela sua companhia (quer já tenham sido cumpridos ou não) desse mês com a situação no mês anterior.

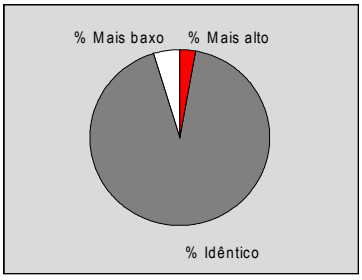


Depois de ajustado para variações sazonais, o volume de novos trabalhos recebidos pelas empresas que operam no setor de serviços do Brasil aumentou pelo segundo mês consecutivo em julho. No entanto, a taxa de crescimento foi marginal apenas, e mais lenta do que a média de longo prazo para as séries. Várias empresas monitoradas atribuíram o crescimento do volume de novos negócios ao aumento da demanda por parte dos clientes, mas isto foi limitado, de certa forma, pelo agravamento das condições econômicas.

Índice de Negócios Pendentes

P. Compare o nível de negócios pendentes (ex. em processamento porém ainda não concluídos) em sua companhia este mês com a situação no mês anterior.

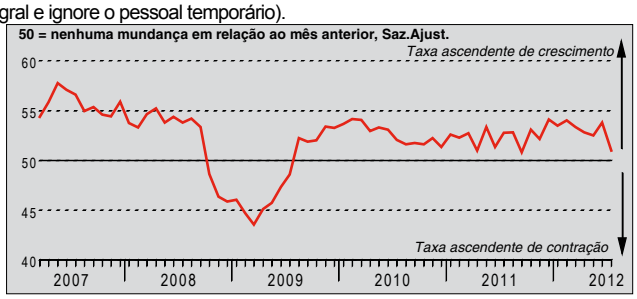


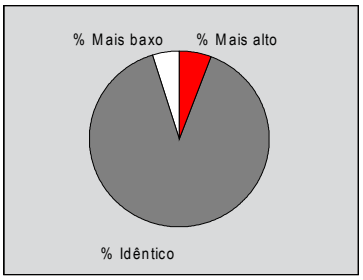


Em julho, os pedidos em atraso dos provedores brasileiros de serviços caíram pelo terceiro mês consecutivo, conforme indicado pelo Índice de Negócios Pendentes, sazonalmente ajustado, que permaneceu abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças. Cerca de 5% das empresas pesquisadas relataram uma redução de trabalhos em processamento ao longo do mês, ao mesmo tempo em que 3% registraram um crescimento. Mas, o declínio mais recente no volume de negócios pendentes foi modesto apenas, com o índice crescendo em relação a junho para um nível acima da média de longo prazo para as séries.

Índice de Emprego

P. Compare o número de pessoas empregadas este mês com a situação do mês anterior (trate duas pessoas em regime de meio expediente como uma pessoa em tempo integral e ignore o pessoal temporário).



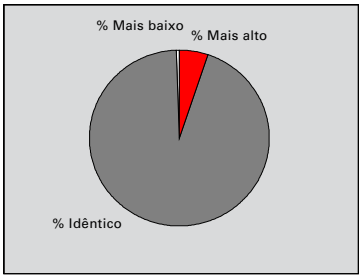


O nível de emprego no setor de serviços do Brasil aumentou em julho, dando continuidade à tendência que tem sido registrada desde agosto de 2009. As empresas que elevaram seus níveis de contratação em relação a junho (cerca de 6%) atribuíram, de um modo geral, este fato aos aumentos recentes no volume de novos negócios. No entanto, a taxa de criação de empregos foi modesta apenas e mais lenta do que a média histórica para as séries. O subsetor de Correios & Telecomunicação divulgou o aumento mais forte de número de funcionários durante o período mais recente da pesquisa, ao mesmo tempo em que foram relatadas reduções nas categorias de Intermediação Financeira e de “Outros” Serviços.

All Intellectual Property Rights owned by Markit Economics Limited

Índice de Preços Cobrados

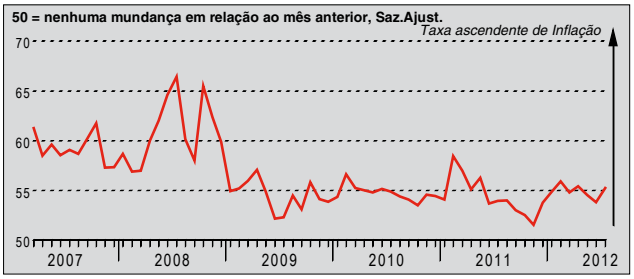
P. Compare os preços médios cobrados pela sua companhia (ex.: preços cobrados por item ou unidade de tempo) deste mês com a situação no mês anterior.

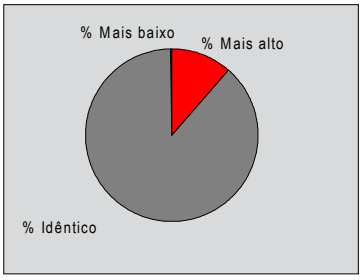


O preço médio cobrado pelos provedores brasileiros de serviços aumentou ainda mais em julho. Tem havido um aumento dos preços de produtos em todos os meses desde dezembro de 2009. Cerca de 5% dos entrevistados aumentaram seus preços (enquanto que menos de 1% reduziu suas taxas), com as cargas de custos mais elevadas, de um modo geral, sendo repassadas aos clientes. Várias empresas monitoradas também citaram as flutuações das taxas de câmbio. Os preços de venda subiram moderadamente em julho, com a taxa de inflação ficando ligeiramente mais rápida do que a de junho.

Índice de Preços de Insumos

P. Por favor, compare os preços médios pagos pela sua companhia por todas as compras, salários e remunerações etc. deste mês com a situação do mês anterior.

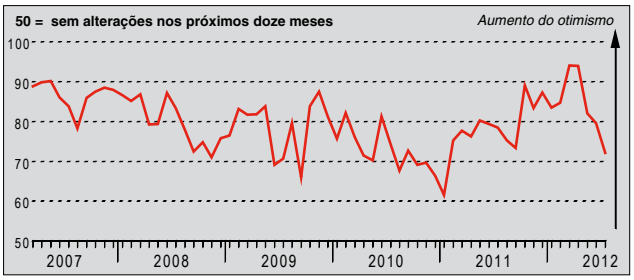


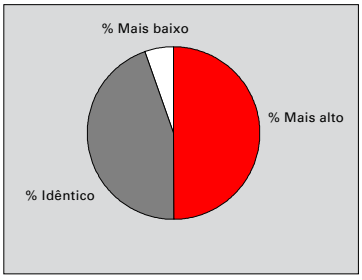


As empresas monitoradas relataram mais um aumento nos custos de insumos em julho. Isto foi indicado pelo Índice de Preço de Insumos, sazonalmente ajustado, que permaneceu acima da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, como tem sido o caso desde o início da coleta de dados em março de 2007. De modo geral, os entrevistados relataram que os aumentos dos preços de combustíveis e as flutuações das taxas de câmbio contribuíram para o crescimento dos custos como um todo. Além disso, o índice cresceu em relação ao período anterior da pesquisa, com a taxa de inflação de preço de insumos se revelando a mais forte desde abril.

Índice de Expectativa de Negócios

P. Você espera que a atividade geral na sua unidade de negócios daqui a doze meses seja mais alta, a mesma ou mais baixa que agora?





Os provedores brasileiros de serviços sentiram-se otimistas em relação aos níveis de atividade daqui a doze meses. Uma entre duas das empresas pesquisadas espera que o nível de atividade seja mais alto durante o próximo ano, com previsões de que o crescimento econômico e a demanda mais elevada por parte dos clientes sustentem, de um modo geral, os aumentos previstos na atividade de negócios. Mesmo assim, o otimismo em relação ao crescimento no futuro caiu pelo quarto mês consecutivo em julho, atingindo o seu nível mais baixo em um ano e meio.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O *PMI*™ Serviços Brasil abrange transporte & comunicação, intermediação financeira, serviços para negócios, serviços pessoais, computação & tecnologias de informação, e hotéis & restaurantes.

Cada resposta recebida é medida a cada mês de acordo tanto com o tamanho da empresa a que o questionário se refere quanto com a contribuição para o total da produção de serviços do sub-setor ao qual a empresa pertence. Este procedimento garante que as respostas de empresas maiores tenham um impacto maior nos valores finais dos índices do que as respostas de empresas menores.

Os resultados são apresentados por perguntas, mostrando a porcentagem dos respondentes que relataram uma melhora, uma deterioração ou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. A partir destas porcentagens, um índice é obtido, de modo que um nível de 50.0 indica uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. Acima de 50.0 indica um aumento (ou melhora), abaixo de 50.0 um decréscimo (ou deterioração). Quanto maior a divergência de 50.0, maior a taxa de mudança indicada.

Os índices são calculados através da atribuição de pesos às porcentagens: um peso de 1.0 é atribuído à porcentagem de respondentes relatando uma "melhora/aumento", um peso de 0.5 éatribuído à porcentagem de relatos de "ausência de mudanças" e um peso de 0.0 é atribuído à porcentagem de relatos de "deterioração/decréscimo". Deste modo, se 100% dos integrantes do painel de pesquisa relatassem um "aumento" a leitura do índice seria de 100. Se 100% relatassem "ausência de mudanças" a leitura do índice seria de 50 (100 x 0.5), e assim por diante. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do PMI Serviços HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou conseqüentes que possam decorrer do uso destes dados. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.